

A IMPORTÂNCIA DO TRAJE TÍPICO PARA OS PARTICIPANTES DA XXIII OKTOBERFEST DE BLUMENAU – SANTA CATARINA

Márcia R. Bronnemann¹
Sueli Maria Vanzuita Petry¹
Ione Luarindo Florenço²
Jorge Freire Leal²

Buscou-se identificar a importância do traje típico para os participantes da XXIII Oktoberfest de Blumenau – Santa Catarina, durante a realização da festa. Para isso, realizou-se uma pesquisa empírica, inicialmente exploratória, com amostra probabilística, tendo como sujeitos sociais os participantes da XXIII Oktoberfest de 2006, que se encontravam utilizando traje típico. Pôde-se perceber que os esforços desenvolvidos para manter esta tradição junto à festa, a exemplo do Concurso de Trajes Típicos realizado pelos alunos da sétima fase do curso de Moda da FURB, vêm atingindo seu objetivo primordial que é destacar e incentivar a preservação da cultura dos imigrantes alemães a todos os participantes da festa.

Palavras-Chaves: Cultura. Traje Típico. Oktoberfest.

INTRODUÇÃO

Na região do vale do Itajaí e mais fortemente em Blumenau, as heranças culturais são decorrentes do processo civilizatório iniciado pelos imigrantes europeus que se fixaram naquele espaço territorial a partir da segunda metade do século XIX.

Na bagagem cultural trouxeram formas de sociabilidades às quais postas em prática ganharam corpo e forma, através de organizações institucionalizadas. Com o passar do tempo apesar das mudanças ocorridas no seu percurso continuam vivas, mantendo de certa forma, a tradição herdada dos colonizadores. A visibilidade destas sociabilidades revela-se no cotidiano, nos usos e costumes, no canto/coral, na música e festas dos Clubes de Caça e Tiro. (PETRY, 1982)

Nas últimas décadas do século XX, alicerçados no seu passado, nasceram na região de Blumenau vários grupos de dança folclórica constituída por: jovens, adultos e crianças.

Junto com esta “nova tradição”, incorporaram-se os trajes típicos germânicos. O traje típico popular, Não pode ser visto simplesmente como uma indumentária. Ele antes de qualquer outra definição, é uma construção visual da hegemonia cultural de um povo e pode ser considerado um símbolo de valores populares que estão ancorados em velhas tradições. A sua versatilidade deve-se a aspectos geográficos e históricos de cada região a que pertence. Por tratar-se de uma vestimenta tradicional, vinculada às regiões

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br

de populações camponesas da Europa, esta indumentária não fez parte das vivências de nosso imigrante alemão estabelecido no vale do Itajaí. (LAVÉ, 1990)

Esta “nova tradição” (inventada) é na realidade uma representação simbólica inspirada na cultura germânica que aparece a partir da realização “Oktoberfest” de Blumenau. Trata-se de uma festa inspirada na tradicional “Oktoberfest” de Monique, coincidentemente ambas realizam-se no mês de outubro. Apesar do formato diferenciado para o sucesso da Oktoberfest de Blumenau, foi relevante o forte apelo à cultura alemã que a festa adquiriu. (WORSCHÉ, 1982)

Criada em 1983, pela secretaria de Turismo de Blumenau, a festa cresceu e o seu sucesso estimulou o reavivamento do sentimento germânico e muitos blumenauenses buscaram no passado referências para criarem grupos de danças folclóricas. Nesta investigação buscavam encontrar as raízes da história de seus ancestrais, contadas em documentos do passado, pesquisados por historiadores e estudiosos do assunto, para que pudessem repassá-las aos participantes da festa. (PARQUE VILA GERMÂNICA, 2007)

O elo para re-inventar a “tradição” da dança folclórica, bem como o traje germânico inspirou-se, como já mencionado, na evocação do passado. Este processo foi desenvolvido e coordenado por instituições organizadas, interessadas em divulgar e incentivar a preservação da cultura alemã. Muitos grupos orientações junto a órgãos que se formaram para unificar a linha de conduta dos grupos de danças folclóricas formados nos últimos anos. A “Casa de Gramado” é a grande formadora dos grupos de dança do sul do Brasil e naturalmente a maioria dos grupos de Blumenau e região. Ligados a ela sob a forma de federação esta instituição especializou-se em formar grupos de pesquisa e estudo sobre danças folclóricas e trajes germânicos. (SOUZA, 1987)

Ao realizar-se a XXIII edição da Oktoberfest (2006), esta aconteceu nas amplas instalações do Parque Vila Germânica, anterior a esta data a festa estava vinculada ao antigo parque da PROEB – Fundação Promotora de Exposições de Blumenau, no mesmo local.

Ao entrar no Parque, o visitante já está incorporado ao ambiente. A música vinda dos pavilhões faz com que ele já se sinta no espírito da festa. O visual europeu das construções, com cortinas coloridas e com flores, as moças, loiras, morenas ou ruivas, com seus trajes típicos impecáveis, de belas estampas, com cores vivas e muitas flores,

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br

juntamente com seus acompanhantes, em seus tradicionais trajes, dançando embalados pela música, dão um brilho especial à festa, fazendo com que esse visitante, seduzido por esse visual, já comece a participar da mesma (Bronnemann; Geske, 2006).

O visitante pode ainda presenciar o desfile, que é capitaneado por uma banda típica, que conduz o cortejo com alegria e descontração, anunciando a abertura da folia. Rainha e Princesas da Oktoberfest são seguidas pelos Reis e Rainhas de Tiro, Vovô Chopão, Grupos Folclóricos, juntamente com os demais participantes dos Clubes de Caça e Tiro – elementos das mais tradicionais da cultura germânica – que, com seus instrumentos, incorporam-se ao som da festa. Complementando o desfile e atraindo a atenção do público presente, em uma coreografia, os componentes dos Grupos Folclóricos envolvem o visitante em uma dança que se prolonga por toda a noite.

Em cada setor da festa o visitante dança e assiste a um show diferente, apresentado pelas bandas típicas, nacionais ou internacionais, todas vinculadas às tradições germânicas.

Com o intuito de preservar a cultura da festa, em 2005 foi criado o Concurso de Trajes Típicos, visando incentivar a utilização dos mesmos durante a Oktoberfest, concurso este desenvolvido pelo curso de Moda da FURB.

E a partir desta idéia houve a necessidade em se fazer uma releitura para o traje típico utilizado na cidade de Blumenau, obtendo-se assim critérios específicos para a avaliação dos mesmos.

Com o intuito de identificar-se a percepção dos participantes da festa em relação ao traje típico utilizado, buscou-se com este trabalho caracterizar o perfil dos respondentes, ou seja, das pessoas que se encontravam utilizando um traje típico durante a festa, caracterização esta feita por variáveis de origem. Além de identificar a frequência com que as mesmas participavam da festa utilizando traje típico e finalmente realizar a identificação por atributos de importância a utilização do traje típico para estas pessoas.

Desta forma, apresentamos inicialmente uma noção sobre cultura e tradição e a origem do traje típico alemão na cidade de Blumenau/SC, num segundo momento a Oktoberfest de Blumenau/SC, como exemplo de festa que resgata a cultura e tradição germânica à cidade de Blumenau.

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br

Posteriormente, destaca-se o resultado da pesquisa, com os principais componentes por ordem de importância para estes participantes que utilizam traje típico durante a realização da festa.

MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa teórico-empírica realizou-se durante a realização da XXIII Oktoberfest na cidade de Blumenau, Santa Catarina.

A pesquisa foi descritiva, com método qualitativo, trabalhou-se com uma amostra de 1.811 participantes, que estavam utilizando traje típico alemão naquele momento, participantes também do Concurso de Trajes Típicos realizado pelo Curso de Moda – Estilismo Industrial da FURB. O universo de participantes na festa com estas características, segundo informações da organização da festa é de aproximadamente 25.000 pessoas (dados do ano anterior – 2005). A amostra foi aleatória simples, tendo sido dividida durante os dias úteis da festa, no total de 13 dias (realização da pesquisa), uma vez que a festa teve o total de 17 dias. Aos participantes da pesquisa foi-lhes questionado a responder em apenas uma única palavra “qual o significado do traje típico para você?” Todas as respostas foram anotadas e posteriormente agrupadas segundo relação das mesmas, para análise. Ainda por conta da participação dos mesmos no Concurso de Trajes Típicos, obteve-se informações sobre a sua procedência/origem. A participação dos respondentes, no Concurso de Trajes Típicos, não os obrigava a participar da pesquisa. Tivemos 627 pessoas que não responderam, dentre elas estavam as crianças participantes do concurso, uma vez que não faziam parte do público-alvo da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com um nível de confiança de 97% e um erro amostral de 3%. (BARBETTA, 2001)

RESULTADOS DE PESQUISA

Para caracterizar o perfil dos respondentes, pode-se afirmar que:

Dos 1.181 participantes da pesquisa, a participação feminina esteve com 42%, a masculina com 29% e a infantil com 27%.

Em alguns casos, observou-se que os pais não utilizavam o traje típico alemão, porém o filho/a estava usando.

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br

Os pais enfatizaram durante a pesquisa a importância de seus filhos continuarem o resgate cultural da festa, na utilização do traje típico.

Alguns pais disseram ter nos filhos a possibilidade que eles não tiveram em utilizar traje típico quando crianças e que gostariam que eles mantivessem este hábito nas festas.

No que tange a origem dos participantes utilizando traje típico alemão, observou-se que 43% são moradores de Blumenau, 33% de cidades próximas à Blumenau, num raio de 100 kms e 24% de outras cidades do estado de Santa Catarina, bem como de outros estados do Brasil e exterior.

Quando questionados acerca da frequência com que utilizam o traje típico, 38% dizem utilizar sempre após os desfiles da Oktoberfest. Para 23%, o fato de participar do desfile nem sempre o faz utilizar o traje na festa.

Já para 39%, freqüentam a festa sempre utilizando traje típico, em virtude do fato de não precisam pagar ingresso, bem como, porque acreditam que sua participação valoriza ainda mais a festa.

Na identificação dos atributos de importância na utilização do traje típico, constatou-se segundo a tabela 1, os itens mais citados.

Tabela 1 – O significado do traje típico definido em apenas uma palavra

	Entrevistados	%
Tradição	551	46,66
Cultura	180	15,24
Felicidade/Alegria/Legal	116	9,82
Festa	88	7,45
Beleza/Bonito	50	4,24
Diversão	42	3,56
Diversos	154	13,03
Total	1.181	100

Procurou-se analisar a palavra que identifica aos participantes sua utilização de traje típico durante a XXIII Oktoberfest.

Com base nas respostas, pôde-se concluir que 46,66% e 15,24% (referentes a 731 respondentes) consideram a tradição e a cultura como fatores determinantes na sua utilização do traje típico alemão.

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br

Já para 296 participantes, o traje típico está vinculado à Alegria, Festa, Beleza e Diversão, ou seja, 25,06% do total das respostas.

Os demais respondentes vinculam o traje típico à origem alemã, a gostar de apresentar-se desta forma, aos próprios grupos folclóricos, bem como ao símbolo da Oktoberfest; alguns evidenciam a dança, outros ao seu próprio estilo, ao conforto, e outros destacam a obrigatoriedade para fazer parte da festa.

Sendo assim, todas as pessoas abordadas enfatizam o orgulho e importância na utilização do mesmo, para compor a Oktoberfest. Destacando de diversas formas sua necessidade para embelezar e complementar a festa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a importância do traje típico para mais de 50% dos participantes está vinculada à tradição e cultura.

No que tange a origem dos participantes, pôde-se observar que a utilização do traje típico, não está vinculada somente a pessoas que residem nas cidades próximas a Blumenau, pois inclusive residentes em outros estados também destacam a importância do traje típico na composição da festa utilizando-os.

Além disto, convém notar que a participação feminina é superior a masculina e a infantil.

Já a utilização do traje se faz sempre depois dos desfiles que são realizados na cidade, bem como, em dias aleatórios conforme interesse de cada um, sempre com o intuito de compor a festa e evidenciar a cultura e a tradição da mesma.

Ainda com base nos pressupostos delimitados na pesquisa, é notório o prazer e a satisfação na utilização do traje típico, identificação esta feita nas entrelinhas da pesquisa, uma vez que os respondentes enfatizavam a alegria e a importância no trajarse para o simbolismo da festa.

O Concurso de Traje Típico dentro da festa, além da re-leitura desenvolvida para a orientação na composição do traje, teve por parte dos participantes da festa, um respaldo positivo, bem como, ficou desta maneira, ratificada a contribuição do curso de Moda da FURB no incentivo à valorização do traje típico, para a preservação da tradição e cultura da segunda maior festa popular do Brasil.

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br

REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 2001.

BRONNEMANN, M., GESKE, R., **A rainha da Oktoberfest de Blumenau sob a percepção dos participantes da festa**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, Brasília, 2006.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. Tradução por Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

OKTOBERFEST. Disponível em: <<http://www.parquevilagermanica.com.br>>. Acesso em: 23 maio 2007.

PETRY, S. M. V. **Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau**. Blumenau: Fundação Casa Blumenau, 1982.

SOUZA, Gilda de Mello e - **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

WORSCHER, Reinhard. **Trachten in bayern - Unterfranken**. Alemanha: Verlag Würzburg, 1982.

¹ Mestre em Administração, Especialista em Marketing, Graduada em Administração; professora da FURB Universidade Regional de Blumenau/SC. broneman@furb.br

¹ Mestre em História do Brasil, Especialista em Organização e Administração de Arquivos, Graduada em História, professora da FURB. suelipetry@terra.com.br

² Mestranda em Educação, Especialista em Moda, Graduada em Pedagogia, professora da FURB. lfione@terra.com.br

² Mestre em Administração, Especialista em Engenharia de Produção, Graduado em Administração, professor da FURB. jleal@furb.br